

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

DUAS AMBIÇÕES JUSTAS

TAVIRA que, embora a passos lentos, devido à sua falta de indústria, tem caminhado graças ao impulso do município e à colaboração da iniciativa privada, na senda do progresso, edificando blocos modernos em diversos pontos da cidade e alinhando algumas velhas moradias.

Nota-se nitidamente um surto de construções, uma ânsia de melhorar dia-a-dia o seu aspecto, sem fugir às características do seu conjunto urbanístico, tão típico e original.

Novos e arejados bairros se constroem na zona da Porta Nova e nos terrenos da Horta d'El-Rei estão a ser edificados neste momento, além da nova estação telefónica automática, mais três blocos residenciais.

UM GRUPO DE JORNALISTAS FINLANDESES NO ALGARVE

POR iniciativa do Centro de Turismo de Portugal, em Estocolmo, em colaboração com a Agência de Viagens Oy Aurinkomatkat — Suntours, Lda, de Helsínquia, representada no Algarve pela Divisão de Viagens e Turismo, da Empresa de Viação Algarve, Lda., e com o alto patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, no propósito de colherem elementos de reportagem sobre Portugal.

A Empresa de Viação Algarve, Lda., ofereceu ontem, às 16,30 horas, no Hotel Eva, em Faro, um cocktail de recepção aos jornalistas finlandeses.

Aguarda-se também para breve o início das projectadas construções na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo. Pode dizer-se que nestes últimos dez anos a cidade progrediu mais do que no último meio século.

Para complemento destas manifestações de actividade, não falando noutros sectores da vida em que o seu âmbito de progresso se acentuou, há dois problemas vitais, que são por assim dizer as suas mais prementes ambições do momento:

(Continua na 3.ª página)

CONFERÊNCIA SOBRE A VIDA E OBRA DE BERNARDO DE PASSOS na Casa do Algarve

A Convite da Direcção da Casa do Algarve, pronunciará no próximo dia 5 de Novembro, uma palestra sobre a vida e obra do distinto e saudoso poeta algarvio, naquela agremiação regionalista, a nossa prezada conterrânea e colaboradora, sr.ª D. Maria Leonor Gomes de Melo e Horta, estando a cargo de sua filha sr.ª D. Maria Filomena Horta Santos, distinta declamadora, a recitação dos poemas.

O referido trabalho que já foi apresentado na Câmara Municipal de Olhão, com muito êxito, está sendo aguardado com grande expectativa pelos algarvios residentes na capital.

Cerimónias Militares do Dia de Finados

A Liga dos Combatentes pede-nos para comunicar à população da cidade que por determinação do sr. General Comandante da 3.ª Região Militar, se realizarão cerimónias de saudade, no próximo dia 2 de Novembro, pelos militares mortos em campanha, que constarão de uma Missa de sufrágio que será celebrada às 10 horas na Igreja de São Francisco, seguindo-se uma romagem ao Cemitério do Calvário, onde serão depositos ramos de flores nas campas, com palavras alusivas ao acto após ter sido feita a continência aos mortos, com o toque da alvorada.

PORTO DE RECREIO DE VILAMOURA

CONFORME anteriormente noticiamos, terminou no passado dia 19, o prazo para apresentação das propostas para a construção do Porto de Recreio de Vilamoura.

Foram consultadas 6 das mais conhecidas firmas que, em Portugal, se dedicam a trabalhos portuários, tendo sido recebidas 5 propostas que no dia 21 foram abertas na presença dos representantes de todos os concorrentes.

Presidiu à abertura das propostas o sr. eng. Alberto Saraiva e Sousa, administrador da LOSOTUR — Sociedade Financeira de Turismo, SARL concessionária do Porto de Recreios de Vilamoura.

As propostas apresentadas pelos concorrentes, variaram entre 129 000 e 205 000 contos e serão agora apreciadas, com vista à adjudicação da obra, cujo início nos termos do contrato de concessão, deverá ter lugar em Janeiro de 1971.

(Continua na 3.ª página)

Romagem ao Túmulo do Dr. Carlos Picoito

REALIZOU-SE no passado dia 24, data em que fazia 4 anos de morto, uma romagem de saudade ao túmulo do dr. Carlos da Costa Picoito, no cemitério de Santo Estêvão.

Reuniram-se ali alguns dos seus velhos e bons amigos, para desfolhar saudades na campa do conterrâneo ilustre e fervoroso amigo de Tavira.

A pedido do sr. dr. Jorge Correia, presidente da Câmara de Tavira, seu velho amigo e companheiro de infância, foi guardado um minuto de silêncio, tendo em seguida usado da palavra os srs. dr. Jorge Correia, dr. Joaquim Rita da Palma, distinto advogado em Faro, que se deslocara propostamente para assistir aquela homenagem póstuma e o pai

(Continua na 3.ª página)



ção do nível de vida das suas gentes, Macau tem sentido que se verifica um incremento a todos os títulos merecedor de registo. Porque as forças vivas locais se apercebem da influência que na conjuntura tem tido a acção do governador da Província, sr. brigadeiro Nobre de Carvalho, prestaram-lhe significativa homenagem por motivo da sua recondução nas altas funções que desempenha, e de que a gravura mostra um dos aspectos.

Jantar de Despedida do Dr. Rogério Peres Claro

NO desejo de renovar as suas actividades, a Direcção actual do Grémio da Imprensa Não-Diária propôs um novo Regulamento para os concursos de Artigos e Reportagens sobre Temas Sociais e Corporativos — que mereceu desde logo a aprovação da entidade patrocinadora, o Ministério das Corporações, através da Junta da Acção Social.

Assim, os artigos e as reportagens referentes ao primeiro semestre do corrente ano de 1970 ainda se submetem ao anterior Regulamento, devendo portanto os seus resultados ser divulgados muito em breve.

Entretanto, como já foi noticiado, não se realiza o Concurso relativo ao segundo semestre deste ano — e, assim, a partir de Janeiro de 1971, passará a vigorar o novo Regulamento, que introduz algumas modificações de grande interesse para os concorrentes, tomando mais prático, e mais aliciente também, o próprio Concurso.

Oportunamente será divulgado através de todos os órgãos de Informação o novo Regulamento do Concurso de Artigos e Reportagens sobre Temas Sociais e Corporativos, que continua a ser promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária, com o patrocínio da Junta da Acção Social do Ministério das Corporações.

HOTEL ALVOR PRAIA

No próximo dia 1 de Novembro, pelas 19,30 horas, a Direcção do Hotel Alvor Praia oferece um cocktail de recepção aos participantes da 3.ª Semana Internacional de Bridge do Algarve.

TROVA

Ao sabor das tempestades,
Mar revoltado, mar sem fim,
Crescem no peito as saudades,
Tenho saudades de mim.

V. P.

Novo Chefe da Repartição de Finanças

Por ter terminado o sexénio foi transferido a seu pedido para a Repartição de Finanças de Albufeira, o sr. Virgílio Eduardo de Oliveira, funcionário distinto, que com muita competência e zelo chefiou durante esse largo período a Repartição de Tavira, tendo justamente grangeado grande número de simpatias.

Em sua substituição, assumirá dentro de dias aquelas funções, o sr. José António Canelas da Glória, que é também um digno e inteligente funcionário, e que presentemente exercia as funções de chefe da Repartição de Finanças de Loulé.

A ambos desejamos muitas felicidades no desempenho das suas novas funções.

Licenciatura

CONCLUIU a sua licenciatura em Farmácia, o sr. dr. António José Carmona de Araújo, esposo da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Luísa Martins Viegas Cesário de Araújo, a quem endereçamos felicitações com votos de muitas prosperidades na vida prática.

O Presidente do Conselho, Prof. Dr. Marcello Caetano, visita as zonas do Distrito de Coimbra atingidas pelos incêndios nos últimos dois meses



Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve Curso de Aperfeiçoamento

A distinta Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, classificada como uma das melhores do país, que é inteligentemente dirigida pelo sr. J. Bentes Aboim, que alargou o seu âmbito até Portimão, informa que:

«Os Cursos de Aperfeiçoamento da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, que na secção de Portimão — Rua Júdice Fialho, n.º 45, se iniciam no próximo dia 2 de Novembro,

DESDE longa data, a ingratidão tem sido um dos grandes males da sociedade, até mesmo nas suas altas esferas, segundo afirmam alguns historiadores, apontando factos e tirando conclusões. D. Pedro, perante o assassinio de D. Inês de Castro, manifestara o seu desgosto pela ingratidão dos fidalgos, que o rodeavam. Mais tarde, D. José e o seu Marquês de Pombal sentiram a indiferença dos mal-agradecidos pela obra levada a efeito

CONVERSA DA SEMANA

Ingratidão

(Continua na 3.ª página)

FUTEBOL

O ALGARVE

nos Campeonatos Nacionais

da I e II Divisões

O passado domingo mostrou-se de mau cariz para as equipas algarvias. Deste modo o Farense foi perder ao Barreirense, com a C.U.F., por 2-0.

O Portimonense foi derrotado em casa por 3-1 pelo Atlético e o Olhanense apesar de ter feito uma boa partida, em que merecia ganhar, não foi além de um empate a zero bolas.

I Divisão

No próximo domingo o Farense recebe a visita do Barreirense e tudo nos leva a crer que seja uma partida bem disputada e cheia de interesse, dada a constituição das duas turmas.

II Divisão

O Portimonense deslocar-se-á a Torres Vedras e o Olhanense ao campo do Atlético onde irá encontrar sérias dificuldades.

Estamos por assim dizer no meio da 1.ª volta e os fados não têm sido propícios para os clubes algarvios que militam na II divisão.

Embora tenha havido umas falhas, somos forçados a dizer que a pouca sorte lhes tem rondado o caminho.

Mas, contra factos não há argumentos, e o marcador é que manda.

TOTOBOLA

9.ª jornada — 8/11/70

Nome: «**Povo Algarvio**»
Morada: TAVIRA

1	Guimarães — Académica	1
2	Belenses — Setúbal	2
3	Tirsense — Leixões	1
4	Barreirense — Benfica	2
5	U. Lamas — Braga	1
6	Gouveia — U. Leiria	2
7	Famalicao — Sanjoanense	1
8	Beira-Mar — Salgueiros	1
9	Peniche — Sesimbra	1
10	Portimonense — Tramagal	x
11	Seixal — Atlético	2
12	Oriental — Montijo	1
13	Luso — Torriense	1

V. P.

Actividades Desportivas

do C. A. T. dos Estabelecimentos

Teófilo Fontainhas Neto

No passado domingo disputou-se rijo embate entre as equipas de Futebol 11, do Centro Social da firma Fontainhas Neto e a forte equipa das Pereiras (B. Alentejo) recheada de bons elementos. O jogo realizou-se no Parque de Jogos «João de Deus» em S. Bartolomeu de Messines, com farta assistência e o resultado final foi de 3-2 favorável à equipa do C.A.T. dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto. No próximo dia 1 de Novembro (feriado) (dia de feira) em Silves, no campo Dr. Francisco Vieira, a equipa do Centro Social disputa com a equipa da firma Andrés Luis Bós, novo encontro cujo interesse e expectativa se avizinha. No final do jogo será oferecido um lanche aos jogadores das duas equipas e seus dirigentes, em retribuição da oferta feita pela Direcção do C.A.T. quando da realização do primeiro encontro.

Vão iniciar-se em breve os primeiros torneios internos de Ténis de Mesa e Damas, organização a cargo da Secção respectiva, estando em disputa valiosas taças e medalhas aos primeiros classificados. Reina grande interesse à volta das inscrições.

Farmácias de Serviço

de 31 de Outub. a 6 de Novembro

HOJE — Farmá.	ABOIM
DOMINGO — »	CENTRAL
SEGUNDA — »	FRANCO
TERÇA — »	SOUSA
QUARTA — »	MONTEPIO
QUINTA — »	ABOIM
SEXTA — »	CENTRAL



Santo Estêvão

Instalação Eléctrica e Seus Efeitos — Iniciaram-se já os trabalhos de instalação eléctrica na Igreja Paroquial de St.º Estêvão.

Trata-se de um melhoramento sugerido e realizado exclusivamente por um grupo de amigos que constituiu a comissão de festas do passado dia 30 de Agosto, as quais se revestiram de inextinguível brilhantismo e cujo produto reverteu para a iluminação eléctrica do referido templo.

A citada comissão julga portanto ter cumprido o seu dever ao tornar público através do nosso jornal dos nomes e respectivas importâncias entregues pelas pessoas a quem foi solicitado o seu valioso contributo.

Hoje, é ainda sua intenção dar conhecimento da despesa e receita referente às festividades logo que lhe seja possível. Tal atitude é para evitar que algum deficiente mental possa admitir a hipótese de que a comissão tivesse a congelar o capital da festa.

E' lícito informar também que a demora registada foi da Casa Ferreira, na Rua de St.º António, n.º 131 em Faro, quanto ao fornecimento do material eléctrico e também dos próprios electricistas.

Pelo exposto podem certamente os senhores descontentes tranquilizar os espíritos pois a despesa efectuada até à presente data, somente no que respeita à electricificação da nossa igreja, ultrapassa os 8.000\$000, devendo até exceder os 9.000\$000 e com documentos à vista, o que é digno de registo.

Ora, em face de tal determinação é com alguma mágoa que a comissão em causa é forçada a perguntar: — Não é verdade que uma entidade bastante poderosa e com larga responsabilidade nos destinos da freguesia, prometeu aos membros da comissão de festas religiosas, uma oferta de cerca de 1.000\$000 para fazer face às despesas da igreja ou relacionadas com a mesma?

Não é verdade que já passam 60 dias e ainda não se dignaram entregar o que prometeram? Não é verdade que o produto dessas festas é apresentado para todos verem e até de noite em plena escuridão? Não é verdade que temos razão para reclamar o que nos prometeram destinado à igreja da nossa terra, símbolo da religião que todos professamos? Não é ainda verdade que a falta de cumprimento por motivo injustificado é cometer um erro imperdoável?

Pois leitor amigo, mesmo assim, desde já lhe endereçamos o amável convite para assistir à solene inauguração da deslumbrante iluminação da igreja de St.º Estêvão, em data que em breve se anunciará.

A Comissão

Fernando Jerónimo de Sousa Brito Juvenal
Sabino Martins Brito
Cesário Augusto Fernandes Maria
Carlos Manuel Eusébio Lopes
Isekiel Estêvão Fernandes
José da Conceição Estêvão Lopes
José dos Santos Cavaco Júnior

C.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros	111
Bombeiros Ambulância . . .	414
Polícia	135
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171	370
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. L. . . .	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munic. água e luz	54
Posto de Trânsito da G.N.R.	70
Comis. Municipal de Turismo	141
Tribunal	6

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N.º Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — S. Francisco.
Às 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

Às 8,30 horas — Sant'Iago.
Às 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

Às 18 horas — Sant'Iago.
Às 21,30 horas — N.º Sr.ª da Ajuda
(Missa para cumprimento do preceito dominical).

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **A Ovelha Ranhosa** (Comédia) com Vittorio Gassman e **Gibraltar** (Espionagem) com Gerard Barray, para 17 anos.

Domingo, em duas sessões — **Dois Homens e Um Destino** (Drama) com Paul Newman, para 17 anos.

Terça-feira — **Jeff** (Policial) com Alain Delon e **A Paz Voltou à Cidade** com Gary Cooper, para 12 anos.

Quinta-feira — **Onde Estavas Tu Quando as Luzes se Apagaram** (Comédia) com Doris Day, para 17 anos.

VENDE-SE

Propriedade a 300 metros da Quinta das Laranjeiras, com casas de moradia e diverso arvoredo.

Informa no escritório do Solicitador José Luís Cesário.

Praia de Quarteira

(Continuação da 4.ª página)

da que são frequentados pela mais selecta clientela quer Nacional quer Estrangeira.

Para atestar as minhas informações convivo as Entidades Officiais que actualmente regem os destinos do Turismo Algarvio a visitarem o meu Estabelecimento.

Estou de acordo em que se construam em Quarteira um Casino e uma Esplanada pois as que existem são já insuficientes durante a época balnear. No entanto, não compreendo porque razão serão incompatíveis as já existentes com as vindouras, só sendo possível a construção destas com a destruição daquelas. Por este critério, Sr. Banhista, nunca teríamos coisas antigas logo que surgissem as Modernas. Por exemplo: — Ter-se-iam afundado os Cacicheiros logo que se construiu a ponte sobre o Tejo! — Destruir-se-ia a Torre de Belém logo que surgiu o novo Monumento aos descobrimentos! Não contaria a história só interessando o presente e por último teríamos abandonado a terra logo que o Sr. Armstrong pisou a Lua. Por esse prisma tão renovador estaria o nosso belo e tradicionalista País em autêntica crise de Monumentos e Territórios, pois já há muito que teríamos abandonado as nossas Províncias Ultramarinas dada a sua já secular Nacionalidade.

Graças a Deus que o Nosso Povo e o Nosso País não estão entregues nas mãos dum banhista qualquer, senão um dia acordaríamos sem Nacionalidade nem Dignidade, pois são coisas já muito velhas e de que nos orgulhamos e defendemos e surgiria em seu lugar a Anarquia e a Lei da destruição, apatálio de terroristas, de que o

Actividades da F. N. A. T.

Damas

Desenrolou-se na semana finda o 1.º Campeonato Distrital de Damas, prova que atingiu craveira excepcional. No fim da 1.ª fase (eliminatória) as classificações ficaram ordenadas como segue:

Série A — 1.º António Deodato, Individual; 2.º José Moreno, Sind. Emp. Escritório; 3.º Anibal Bexiga, Austin; 4.º Manuel Martins, C. T. T.

Série B — 1.º Júlio Viegas Nunes, Individual; 2.º José Gamboa, C. T. T.; 3.º José Castro, Individual; 4.º José Viegas, C. T. T.

Série C — 1.º Manuel Inácio Faecal; 2.º Joaquim Terêncio, Faecal; 3.º Humberto André, Faecal; 4.º José Corvo, Faecal.

A final, que está a despertar insuspeitado interesse, disputa-se na corrente semana. Apurados para a mesma os 1.º classificados de cada série.

Judo

Encontram-se abertas, na Delegação da F. N. A. T. em Faro, as inscrições para a prática de Judo. A classe (ou classes) será orientada pelo professor Laslo Kabai (cinturão preto).

Noticiário diverso

Foi extinto o C. A. T. dos Empregados do Hotel dos Navegadores.

Serão levadas a efeito as seguintes sessões cinematográficas na presente semana: Castro Marim (Casa do Povo); Faro (Centro Extra-Escolar e Câmara Municipal); Olhão (Marechal Carmona); Alcantarilha (Casa do Povo) e Messines (Fontainhas Neto).

Sr. Banhista parece ser fiel defensor.

Ora Sr. Banhista, será melhor deixar a inveja e outros indignos sentimentos de parte e escreva então no jornal que fazem falta mais unidades Hoteleiras e Similares e rogue a quem de direito que auxilie a melhorar as já existentes para que estas continuem a servir o Turismo que já servem há trinta anos, mesmo antes do Turismo ser a realidade que hoje é!

E lembro mais ao Sr. Banhista: — Os proprietários das Barracas que se encontram na praia têm lutado ao longo de muitos anos contra um inimigo muito maior e mais poderoso que um simples e pouco corajoso Banhista incapaz de assinar o seu nome sob algo que inconscientemente escreveu, quanto mais de vencer as arremetidas do MAR que já por várias vezes nos destruiu a casa onde trabalhamos e ganhámos o pão nosso de cada dia. Não obstante isso temos sido sempre incansáveis na ânsia de melhorar e modernizar a nossa casa para que esta seja sempre, não só o nosso orgulho como o orgulho da terra Algarvia onde o Governo da Nação está empenhado em criar um Turismo sempre mais progressivo.

(Isidoro Martins dos Santos)

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria Suzela Quintino Dias e Mlle. Maria Manuela Galvão Cansado.

Em 1 — D. Maria José Horta Ramos Rodrigues e os srs. Eduardo dos Santos Ramos e Felício António dos Santos.

Em 2 — D. Maria Isabel Correia, D. Maria Odete Pilar Ramos do Carmo e o menino Jorge Eduardo das Chagas.

Em 3 — Dr.ª D. Maria Ana Faleiro Magalhães Palma Roda e os srs. António Pacheco de Mendonça e Fernando José dos Santos.

Em 4 — D. Lúcia do Nascimento Leiria, D. Júlia dos Santos, D. Maria dos Anjos Magro Caetano Gonçalves, Mlle. Maria Margarida Galvão Cansado e o sr. Idalécio Carlos Martins.

Em 5 — D. Maria Isabel B. Olímpio, Dr. Rui João Aboim de Faria Pereira e as meninas Rita Maria Fernandes Correia Celorico e Isabel Maria Bernardo Pimpão.

Em 6 — D. Maria Leonardo Vaz Figueiredo e os srs. Casimiro Eduardo dos Santos e Carlos Alberto Leiria Ambrósio.

Partidas e Chegadas

Em serviço profissional deslocou-se de avião ao Algarve, o nosso prezado amigo sr. João Viegas Faíscas, chefe de Serviços da Secção de Hipotecas da «Confidentes», algarvio de bom quilate, que gentilmente nos enviou um amável cartão de saudações, com votos de prosperidades para a nossa linda província.

Publicações Recebidas

Os Investigadores e o Espião

por E. W. Hildrick

Trata-se de mais uma desenfastada aventura de Hildrick, cheia de vida e vibrante de entusiasmo, destinada a fazer as delicias dos leitores juvenis e... diremos dela como as embalagens dizem de alguns medicamentos «não tem contra-indicações».

A edição é elegantemente arranjada e ilustrada e a capa digna dum estante onde os livros além de bons têm um ar cativante.

Casino da Manta Rota

Aberto todo ano, sob nova orientação

Serviço permanente de Bar e Restaurante

PRATOS REGIONAIS — DOCES DO "ALGARVE"

CONVERSA DA SEMANA

Ingratidão

Continuação da 1.ª página

após o terramoto de 1755. Ainda um outro rei dessa época, inteligente e prestimoso, não se considerava correspondido com civismo e dignidade, na sua soberania, pelos seus feitos e pela sua grandeza de alma, descobrindo em particular a ingratitude de certa nobreza que subia as escadarias do paço real. Já neste século das luzes e da civilização, D. Carlos e o seu ministro Hintze Ribeiro, bem como, anos decorridos, os Presidentes da República Manuel de Arriaga, António José de Almeida e Manuel Teixeira Gomes queixavam-se, igualmente, da ingratitude de muitos homens.

Modernamente, parece que a coisa tem continuado e aumentado do alto ao baixo, introduzindo-se até no seio das famílias, com aquelas honrosas excepções — e muitas — que sempre têm existido. É o governante que se queixa da ingratitude de governados. É o chefe que se queixa da ingratitude de subordinados. É o patrão que se queixa da ingratitude de empregados e trabalhadores. É a mãe que se queixa da ingratitude do filho que amamentou, cobriu de carinhos e beijos e, depois de criado e amparado, a desprezou na velhice. É o filho que se queixa da ingratitude do pai que o deixou à mercê da sua sorte, não o protegendo até ao momento de poder ganhar a vida. É o homem que se queixa da ingratitude do amigo que protegeu, empregou, beneficiou e não lhe agradeceu, recebendo dele uns frios cumprimentos. É o homem que, em vida, auxiliou colectividades, colaborou e falou em várias manifestações artísticas e culturais, sendo acolhido com palmas e ovações. Morreu. A sua memória foi sendo esquecida sob o domínio da ingratitude. Recolheram-se os estandartes. Fechou-se a porta das homenagens. A recordação evaporou-se...

Talvez por um fenómeno dos tempos correntes, a falta de reconhecimento verifica-se do mesmo modo em alguns irracionais. É o camponês que se queixa da ingratitude do burro, que morde e dá coices, quando o mesmo lhe dá ração. Também o cão que não conhece o dono revela a sua ingratitude...

T.

ROMAGEM AO TÚMULO

DO DR. CARLOS PICOITO

(Continuação da 1.ª página)

do saudoso extinto, o nosso prezado amigo e colaborador sr. João Picoito Junior, que sensibilizado agradeceu em seu nome e de sua esposa aquela manifestação de saudade e as palavras amigas que foram dirigidas à memória de seu filho.

Cerimónia simples mas tocante de sentimentalismo, a exalar o perfume da saudade, que em muitos é um fogo-fátuo e para outros alma imortal e triste que perdura eternamente.

Foi uma evocação de amizade traduzida nas palavras dos dois oradores e uma romagem de saudade proferida pela voz de um pai estremecido.

Mas se o problema da morte é, no fundo o problema da vida, como disse Guerra Junqueiro, o esquecimento é a morte absoluta dos sentimentos que o coração alberga.

Foi uma homenagem singela, sem o flamejar dos estandartes das associações recreativas e desportivas que o dr. Carlos Picoito enalteceu em rasgos fluentes de oratória, nem a romaria dos mordomos influentes da povoação a quem tantas atenções dispensou, essa a que assistimos na tarde calma de Outono, no cemitério da sua aldeia natal, sem vislumbres de egoística vaidade, onde em silêncio predominou a eloquência das lágrimas.

Câmara Informa!

(Continuação da 4.ª página)

FINALMENTE foi cedido à Câmara, pela Fazenda Pública, o edifício em ruínas da antiga escola primária do Livramento-Luz.

ARA fins de aprovação e participação pelos competentes Serviços do Estado, foram enviados superiormente, os projectos de reparação da Rua José Joaquim Jara, Largo Jara, Largo do Trem, Largo do Cano e Estrada da Bela Fria, todas desta cidade.

COMO delegado deste conselho na Comissão Regional de Turismo do Algarve, foi indicado o vereador sr. José Joaquim Gonçalves, que já vinha exercendo as funções de presidente da extinta Comissão Municipal de Turismo de Tavira.

ABERTO 2.º concurso público para a empreitada da obra de «Reparação do C.M. 1240, da E. N. 125 a Valongo», foram os competentes trabalhos adjudicados ao sr. Eduardo Pinto Contreiras, pela quantia de 151.156\$00.

Foi encomendado, a técnico da especialidade, o projecto de reparação da Rua Marechal Gomes da Costa, em Santa Lúcia, e, também, o do troço da E. M. entre Santo Estêvão e as Quatro Estradas.

TERÁ lugar no próximo dia 4 de Novembro, perante a Câmara, o concurso público para adjudicação da empreitada da obra de «Pavimentação da Rua de Santana, em Tavira», com a base de licitação de 333.192\$00.

FORAM adjudicados ao sr. Manuel Alexandrino, pela importância de 133.012\$50, os trabalhos da empreitada da obra de «Reparação do C. M. 1339, da E. M. 514-2 (Monte Agudo), ao Pinheiro-3.ª Fase».

Armazens

Vendem-se na Luz de Tavira 2 armazens, que servem para qualquer ramo de negócio.

Tratar com António Correia Martins — telef. 16.

A TERRA, SUA SIMBOLOGIA

por Damião de Vasconcelos

A Terra, além deste nome teve na mitologia os nomes de Tellus, Hesta e ainda Titea.

Cibebe, filha de Coelus (Céu) e de Tellus (Terra) é a deusa da Terra e dão-lhe também os nomes de Ops, Réa e Vesta; e Ceres era, por sua vez, a deusa da agricultura, sendo esta representada por uma mulher tendo numa das mãos uma foíce e na outra um punhado de espigas e de papoulas, coroada disto mesmo, e toda coberta de peitos cheios de leite, significando que alimentava todos os habitantes da Terra.

Pallantia chamavam os romanos à Terra, e Maia ou Amaia os suevos, se não foram ainda os primeiros que lhe deram o segundo nome em honra da mais formosa das Pléiades, a Maia, a amante que Jupiter metamorfoseou em estrela para a livrar da perseguição de Juno, cravando-a, joalheiro amoroso, no peito do signo do Touro, um diamante.

As Pléiades eram filhas de Pleione e de Atlas, as quais foram metamorfoseadas em estrelas e colocadas sobre o peito do Touro, um dos signos do Zodíaco, como disse. Eram sete, a saber: Alcione, Celeno, Electra, Maia, Asterope, Merope e Taigeta.

As Pléiades chama o povo sete-estrela, sendo conhecida a terna redondilha de um fatalismo oriental:

*Alto vai o sete-estrela,
Mais alto vai o luar,
Mais alta vai a ventura
Que Deus tem para me dar.*

Outra Maia havia também no Olimpo grego, filha de Fauno, a quem os romanos votaram culto.

E por culto deve ocorrer ainda, que sendo as festas *Pallantias* um festival agrícola, em que os rebanhos davam uma volta ao redor do altar de Pallas (deusa dos rebanhos, dos pastos e dos pastores), carregado de cereais e arrobe, para que ela os multiplicasse e livrasse dos lobos e doenças, sendo obrigatórias, na festa, as fogueiras de palha, sobre que saltavam os pastores, deve ocorrer, dizia que o nome de Palantia ou *Maías* se dava em todo o nosso país às festas do 1.º de Maio, à semelhança dos países onde eram oriundos, e que eram festas em honra da Primavera. No 1.º de Maio enfeitavam-se com ramos floridos de giestas as portas das casas. E a palavra Maia, vem do grego, significando a que nutre.

Seja, pois, do culto estelar que vem o nome, ou seja do festival agrícola que ele nasce, o que é facto é que as Maías de hoje conservam o mesmo carácter etnográfico de uma pastoral encantadora, bucólica, onde canta o riso da fertilidade, e onde a alegria, como a água correndo na paisagem, serenamente flue do seio virgem e fecundo da Terra-Mãe, a Maia que o Catolicismo baptizou no culto de Maria por igual celebrado no mês dos campos em flor.

A Terra era considerada matriz da Natureza e receptáculo dos germens e nutriz dos seres produzidos em seu seio; o Céu o princípio seminal e fecundante. O Céu parece aos homens desempenhar as funções de pai e a Terra as de mãe. Era pai o Céu, porque, pelas chuvas, derramava a semente no seio da Terra; a Terra que a recebia, tornava-se fecunda, dava à luz, parecia mãe.

E no Catolicismo, o culto da Natureza ou Eterno Feminino exprime-se incompreendido por quase todo o mundo, no

símbolo da Virgem Maria cuja festa coincide no mês de Maio com o rebotar das forças vitais primaveris, e a Assunção nos meados de Agosto, como apogeu das colheitas.

E a cruz era um símbolo esotérico antiquíssimo usado em diversos ritos também para simbolizar a Terra, correspondendo uma das linhas ao Meridiano e a outra ao Equador.

Até aqui vimos, em largas pinceladas, que a Terra tem analogias com o culto estelar ou astrológico. Agora veremos idênticas analogias no Judaísmo.

A rainha do Céu era o planeta Vénus, personificada na deusa Ishtar. Na Babilónia, chamava-se Ishtar a rainha do Céu, afirmando alguns que o culto fora introduzido em Jerusalém durante o reinado de Manasseh, bisavô de Joaquim.

Essa deusa era bem conhecida dos hebreus muito antes do tempo de Manasseh. Encontraram-na já uma das principais divindades dos Canaanitas, quando penetraram na terra da Promissão. Os fenícios, conhecidos na Bíblia como filistinos tributavam-lhe grande veneração. Era a deusa padroeira de Sidon, e os barcos sidonitas levavam a sua effigie na proa, a sua mão direita estendida e segurando uma coroa exactamente como certos automóveis a trazem sobre o tampão do radiador, e as mais das vezes com a maior propriedade.

Hirão, rei de Tiso, ergueu-lhe um templo. O próprio Salomão construiu «uma eminência» próxima ou mesmo sobre o Monte das Oliveiras, dedicada ao culto de Ashtat ou Ash-toret, como a chamavam os hebreus. De quando em vez era o seu culto realizado em Jerusalém, sendo a última vez depois da morte de Josias.

Eram principalmente atraídas a essa adoração as mulheres hebraicas, persuadindo facilmente os maridos e filhos a acompanhá-las em algumas das práticas ligadas aos rituais.

Jeremias verberou enérgicamente semelhantes práticas à adoração da rainha do Céu, como sendo práticas pagãs.

Não obstante tais censuras, as mulheres hebraicas insistiram no culto da rainha do Céu, mesmo quando exiladas no Egipto, e fazendo bolos à semelhança da imagem da deusa, porque quem como o seu Deus com ele se parece.

Como vimos a Rainha do Céu era o planeta Vénus, e ninguém levantava os olhos para o Céu às primeiras horas da noite para ver aquela estrela sem experimentar a maior alegria.

Os Judeus chamaram-lhe a nova Eva, a porta augusta da graça pela qual o Salvador entrou uma primeira vez, e pela qual entrará novamente no último dia. Ela é a Bem-aventurada, a Rainha do Céu, celebrada pelos nove coros de anjos, a mãe da bela dilecção, o Tesouro do Senhor. Ela é, ainda, uma fonte, um vaso de eleição que o Espírito Santo selou, um santuário onde a Trindade repousa, a cidade de Deus. Ela é o paraíso terrestre, feito de terra virgem, com canteiros de flores virtuosas, com prados verdes de esperanças, com torres de força inexpugnável, com casas deliciosas e encantadoras. Ela é a Terra do Céu.

Esta aparição da mulher no céu cioso e cruel do Antigo Testamento, — diz Zola — esta visão de alvura, colocada junto da Trindade trível, é para eles a própria graça da religião, o que os consola do terror da fé, o seu refúgio de homens perdidos em meio dos mistérios do dogma.

Quando, porém, a insinceridade e a ignorância se infiltraram no seu culto, transformou-

Duas ambições justas

(Continuação da 1.ª página)

«A Urbanização da Ilha e Construção da Ponte de Acesso» e a «Criação da Secção Liceal».

Além de uma mais cuidada higiene na cidade e da iluminação pública conveniente, os problemas apontados representam na hora presente para a vida tavricense, como que uma alavanca mágica para a sua evolução futura.

Ambos estão a ser devidamente encaminhados e esperamos em breve vê-los surgir no luminoso ecran das realidades dado o carinho que por parte do município lhes tem sido dispensado.

Os terrenos desafectados da Ilha de Tavira já foram adjudicados e tudo nos leva a crer de que em breve as obras terão o seu início, isto é, depois de limadas algumas arestas e abolidas as naturais peias burocráticas.

Quanto à criação da Secção Liceal, também um velho sonho dos tavrenses, que foi anunciada para funcionar possivelmente ainda neste ano lectivo, aguarda-se a decisão superior pois, como também estamos informados, o município facilitou todos os meios para a sua instalação.

É neste ambiente de expectativa que a cidade vive, cheia de esperanças no porvir, confiante no Homem que nos últimos onze anos tem procurado solucionar alguns dos mais importantes problemas da sua terra.

J. P.

PORTO DE RECREIO DE VILAMOURA

(Continuação da 1.ª página)

Como se sabe, o Porto de Vilamoura é o primeiro para barcos de recreio a ser construído em Portugal.

Fica assim, o Algarve equipadado com uma valiosa infraestrutura que lhe permitirá competir com as regiões turísticas mediterrâneas de maior renome.

O Porto de Recreio de Vilamoura tem a capacidade total prevista de 1000 embarcações, sendo de 500 a da 1.ª fase agora a iniciar, e será apetrechado para a prestação, entre outros, dos serviços de abastecimento, armazenamento, reparação e elevação de embarcações.

A sua volta desenvolver-se-á uma zona com características próprias, dispondo de clube náutico, hotéis, restaurantes, cinema e centro comercial.

-se este numa orgia desbragada.

Tal foi o culto estelar ou astrológico da Terra, entre os Judeus, simbolizada no planeta Vénus, — a Terra do Céu, como morada futura dos eleitos.

Mas anteriormente, na Judéa, Moisés levando do Egipto para a Palestina toda ou quase toda a simbologia religiosa, e transformou os símbolos e assim a deusa Egípcia Isis, a Terra transformou-a em Eva, e o deus igualmente egípcio Osíris, o Sol, em Adão. Sempre a Terra e o Sol como mãe e pai da Humanidade.

Finalmente a Terra (a Mulher) iluminada e fecundada pelo Sol, domina o seu satélite: a Lua, e, para isso, a tem a seus pés. Em resumo: Maria de Nazareth, além de simbolizar a Terra, a natureza criadora, simboliza-a, também, no amor sublime de mãe: o amor puro.

É a alma eleita para uma missão divina, vem dum mundo divino; ela vem livremente, conscientemente, mas para que entre na alma da vida terrestre, é-lhe necessário um vaso escolhido; é-lhe preciso o chamamento dum mãe de elite, que pela atitude do seu ser moral, pela aspiração da sua alma e pela pureza da sua vida, pressinta, atraía, encarne no seu sangue e na sua carne a alma do Redentor, destinado a tornar-se aos olhos dos homens um filho de Deus.

Tal é a verdade profunda que a antiga ideia da Virgem-Mãe encobre no significado teosófico.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TAVIRA, A MINHA TERRA

PRIMAVERA

IV

*Nasceu no Outono a minha Primavera.
Se não houvesse Outono eu não nascera.*

*Sempre chuva sem chuva.
Sempre frio sem frio.
Sempre continuado desafio
Ao querer de tanta gente
Que, por mais forte, é sempre obedecida,
Que afirma conhecer o que é a Vida
E ser contrariada não consente.*

*Tragédia vulgaríssima!
Um débil meio-homem, meio-menino,
Arvorado em senhor do seu destino!*

*Desilusões. Enganos.
Folhas caídas, folhas maltratadas
A servir de brinquedo à ventania.
E essa gente a rir
De ver folhas sem préstimo a cair,
De ver delgado tronco a oscilar
Na ânsia de entre os fortes prosperar*

*Raiz mal presa ao lodo,
Instintivo receio a andar comigo
De outras mais investidas do inimigo
Para esmagar, para levar consigo
O pouco que restava do meu todo.*

*Outono ao meu ser. Outono meu.
Um vendaval pegado!
Só foste Primavera verdadeira
Quando, da tempestade resguardado,
Consegui sofrer minha canseira
E os outros imitar, sem mais ser eu.*

*Mas já me enfada esta postiça imagem.
A Alma não suporta um jugo assim.
Por isso venho, em íntima romagem,
Saber ao certo que fazer de mim.*

*Uma voz a incitar-me e a dizer:
«Vamos! Volta para trás!
Não queiras mais fazer
O que outra gente desvaivada faz!»*

*«Nem andes a enfeitar-te de posições
Para te mostrares mais civilizado.
Ninguém já se envergonha de seus vícios
E se mais vícios tem mais é prezado».*

*Quero o teu bafo, terra do meu berço.
Quero a exaltação de antigo dia
Em que, recém-nascido, não sabia
Que inda viria a enaltecer-te em verso.*

*Quero ao lado do berço a sepultura
Para dormir em ti o sono eterno.
Perdoa que não seja ingénua e pura,
Como ela outrora foi,
Esta velha e decrepita carcassa*

*Tudo o tempo destroi
Passa depressa o Tempo e a gente passa
A pertencer a Tempo mais moderno.*

CORMAT

PRAIA DE QUARTEIRA

Carta do proprietário de uma das esplanadas:

Quarteira, 26 de Outubro de 1970.

Ao Semanário «Povo Algarvio» — Tavira

Ex.º Senhor Director

Com os meus mais respeitosos cumprimentos rogo a V. Ex.º o obséquio de publicar esta Carta Aberta a Um Banhista, pois li no Jornal que V. Ex.º mui dignamente dirige um artigo sobre a praia de Quarteira em que se focava sobretudo as suas duas barracas.

«Sr. Banhista; estranha forma de se identificar o caluniador e crítico derrotista do trabalho e da propriedade alheia.

Escreveu V. Ex.º que as Barracas de Quarteira que servem de esplanadas e onde se vende vinho a copos, são inestéticas e anti-higiénicas e que são a causa da perturbação da ordem e da moral num ambiente que poderia ser paradisíaco se as

ditas Barracas não existissem.

Quem nunca visitou Quarteira, decerto vai acreditar nas mentiras que V. Ex.º escreveu em momento de maldosa inspiração; mas quem a conhece e nela passa as suas férias ou aqui vive ou trabalha, certamente que ficou como eu indignado por ver escritas palavras que em nada correspondem à realidade dos factos e apenas servem para nos elucidar que ainda existem pessoas capazes de caluniar escondendo-se cobardemente sob a capa misteriosa de um pseudónimo.

Sou o proprietário duma das Barracas da praia e ao contrário do que o Sr. Banhista diz, nunca aqui se vendeu vinho a copos, funcionando como Restaurante tipicamente decorado, equipado com casas de banho com águas quentes e frias, ar condicionado e aquecimento. A anteceder o Restaurante tem um salão de chá e mais três recintos destinados a esplanada.

(Continua na 3.ª página)

Pequenos Apontamentos

Poupança

Em um destes domingos passados, nós e a nossa companhia, fomos visitar a um hospital pessoa amiga lá internada. A volta quisemos dar-nos ao luxo, à extravagância, de merendar fora de casa. (Desculpem não dizermos lanchar, mas não temos pretensões a *lord*). E como a nossa paragem final fosse ao pé de uma grande casa, talvez a maior de Lisboa, de comidas e bebidas, para lá nos dirigimos. Era tal a quantidade de pessoas que lá se apinhava, o que devia montar a algumas centenas, umas sentadas, mas a grande maioria de pé, muitas à espera de serem servidas, que desistimos. Estariam todas as pessoas que lá se encontravam em condições económicas de se entregarem àquelas comensais e libações? Sabemos que todos têm direito a gozar o que são, ou se julgam ser os regalos da vida e não dividimos a população em castas. Passamos por cafés, pastelarias, botequins, tabernas e vemo-los sempre cheios de uma multidão ruidosa. Não haverá aqui um contra-senso com o clamor que se ouve das dificuldades da existência? Antigamente olhava-se mais para o futuro que mais se temia e tratava-se de poupar alguma coisa para fazer face às possíveis e adversas contingências. Não encarecemos o passado por já pertencermos a ele. Louvamos dele o que nos parece merecer louvor e vituperamo-lo no que ele tinha de abominável e que em muitos casos ainda hoje subsiste e que urge combater. Sabemos que a vida de agora tem mais solicitações, distrações e que se sente mais a incerteza do momento que passa. Em tempos recuados os pés estavam mais presos à terra. Além disso, e não é para desprezar, a Previdência oficial alguma coisa vai acautelando, longe do que era necessário que fosse, mas que todos sentem. Seja como for: no dia 31 deste mês (nós escrevemos ainda em Outubro) assinala-se o *Dia Mundial da Poupança*. Sem grandes sacrifícios não podia cada um de nós amealhar alguma coisa? O futuro é sempre incerto e a cautela é sempre boa conselheira e melhor vigilante. Não gastar no que não é necessário para ter quando é preciso.

Política

Vemos e ouvimos o que vai pelo mundo de crimes abomináveis, hediondos e todos por motivos que se dizem políticos. São raptos, assassinios, martírios na carne e no espírito. A embriaguez política é das piores que podem perverter o homem. Com ela transforma-se em fera que só se compraz no lamber do sangue do inimigo e devorar-lhe as entranhas. Por ela desconhece parentes ainda os mais chegados e amigos ainda os mais íntimos. Dessa lepra também nós temos sofrido ao longo da nossa história, sobretudo nas chamadas lutas liberais para não apontar outras mais recentes. A quem quiser saber o que foram aquelas lutas remetemo-lo para as *Páginas de Sangue* de Sousa Costa. Em ponto pequeno vamos recordar um episódio passado na nossa meninice ainda em tempo, parece-nos, do senhor D. Carlos. Tinha caído o governo de feição progressista e logo os regeneradores da vila pequenina organizaram uma manifestação de regozijo que veio para a rua com música e foguetes. Nosso avô paterno, morto havia mais de meia dúzia de anos, fora chefe progressista. Pois os ruidosos manifestantes ao passarem pela casa onde ele havia morado e morava ainda a filha pararam e soltaram ainda mais envinagrados e odientos vivas e morras. Confessamos que nós também fomos incorporados escapos à vigilância de nossos Pais e com a consciência virginal da nossa idade. Um dos nossos companheiros, ganapo da nossa roda, manifestava a sua simpatia esganando vivas à Dona Amélia. Só mais tarde viemos a compreender o que aquela arruaça significava. Fazamos por não nos embeldar com venenos tão traiçoeiros.

Leituras

Há muitas pessoas que compram diariamente vários jornais só para lhes ler as notícias de letra gorda. Nós lemos poucos e procuramos as notícias de letra miúda que são a expressão da vida mais sentida. E temos sempre muito prazer quando apanhamos à mão algum jornal de data atrasada porque nos evoca recordações que já se vão diluindo nas brumas da memória. Tivemos um compadre que ainda nos tempos da monarquia iniciou a sua vida de guarda-fiscal num posto da linha de circunvalação de Lisboa. Foi depois transferido para o nosso concelho e aí veio a morrer. Promovido a 2.º cabo ele-lo comandando um posto isolado na fronteira. Tinham as guarnições dos postos, para quebrar a monotonia desse isolamento, o costume de assinar um jornal, o *Século*, o jornal da província, que quase sempre lá chegava em grupos com dias de atraso. Quotizavam-se para pagamento da assinatura e convidaram o nosso compadre a aderir. «Nada, retorquiu ele, ainda ali tenho os que trouxe de Lisboa». Não se importava em não andar a par com as notícias, o que ele não queria era depender do seu rico dinheirinho. Para comemorar o *Dia da Poupança* é um bom exemplo...

Trindade e Lina

Este Jornal foi visado pela Comarca

QUIS INSCREVER A SOGRA na Exposição Canina

HAMILTON (Nova Zelândia), 24 — Um indivíduo tentou, em vão, inscrever a sogra na exposição canina local, na secção dos cães de fila e candidata ao «Prémio da Melhor Cadela».

Todavia, os organizadores duvidam que a inscrição seja válida porque o concorrente esqueceu-se de indicar a raça e não pagou a inscrição. — (R.)

(Do «Diário de Notícias»)

GAZETILHA

Trágica Ideia

*Quiz inscrever a sogra, oh! sacrilégio!
Na exposição canina lá da terra,
E assim perdeu a graça, o privilégio,
Dessas «santas mããs» que o mundo encerra...*

*Pra conquistar o prémio de cadela
Na honrosa inscrição dos cães de fila,
Caiu em ir lá pôr o nome dela,
E aquilo até lhe soube como gila.*

*Esqueceu-se porém, dizer a raça,
Bem como a cor do pêlo e a idade,
Por isso, o animal não foi prá praça,
O que provocaria hilaridade.*

*Eu não sei, nem sequer ousar pensar,
Qual foi o resultado do concurso,
Mas de antemão já posso imaginar
Que teve à refeição comida de urso.*

*Mãe e filha quiseram-no brindar,
E ficou mais brilhante do que um brinco,
Já se ouvia o champanhe a estalar
Mal havia jogado a mão ao trinco.*

*Da família, quebraram-se os anéis,
Pois custou-lhe bem cara esta lição,
Lá em casa inverteram-se os papéis
E ele é que foi inscrito como cão.*

ZÉ DA RUA

Profunda Remodelação nos Concursos da Imprensa Não-Diária sobre temas Sociais e Corporativos

Por iniciativa do Conselho Geral do Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária — com a qual a Direcção do Organismo imediatamente se solidarizou — realizou-se num dos hotéis de Lisboa um jantar de despedida, oferecido ao Dr. Rogério Peres Claro, anterior Presidente da Direcção do Grémio e que foi agora colocado em Lourenço Marques, como Inspector Geral da Educação.

No jantar, que decorreu em ambiente de franca cordialidade, tomaram parte todos os elementos da Direcção do Grémio, que fica até ao final do presente mandato a ser presidido pelo jornalista Gentil Marques, anterior Vice-Presidente da Direcção. O Conselho Geral fez-se representar pelos srs. Cónego Dr. Galamba de Oliveira e Dr. Jorge Moura Neves Fernandes. Foram abolidos os discursos, para dar ao acontecimento uma nota mais profunda de intimidade, e durante o jantar receberam-se alguns telegramas de congratulação pela escolha do Dr. Rogério Peres Claro para o seu novo posto, no Ultramar, que ele visitara bem recentemente, como representante oficial do Grémio e como deputado.

Aliás, a propósito, podemos divulgar que se encontra já em estudo a alteração da deslocação dos jornalistas da Imprensa Não-Diária à Província de Angola, devendo essa deslocação fazer-se inicialmente por grupos constituídos por representantes de cada distrito do Continente e das Ilhas.

CASA DOS RAPAZES

A «Casa do Pessoal da Sacor», em Faro, ofereceu um donativo de 307\$00 à Casa dos Rapazes, resultante da final do Concurso de Pesca que promoveu, num gesto digno de registo.



Câmara informa!
ADJUDICADA ao empreiteiro de obras públicas, sr. Gualdim Nunes da Silva, as obras de «Construção do Novo Quartel dos Bombeiros Municipais de Tavira», pela importância de 1.277.271\$30, foi celebrada a competente escritura em 2 do corrente, esperando-se o início dos trabalhos para muito breve.

OR falta de cumprimento do clausulado nas «Condições Jurídicas e Administrativas» que serviram de base à venda de parte do terreno destinado a construções na Ilha de Tavira, foi anulada a arrematação feita ao sr. Graciano Ferra de Jesus Relógio, que perdeu a importância do sinal a favor deste Município. Posto, outra vez em praça, foi, em reunião de 7/10/70, novamente arrematado, em princípio, ao sr. Engenheiro Afonso Costa de Barros Valla, pela quantia de 1.470.000\$00.

(Continua na 3.ª página)

NECROLOGIA

António José Vieira

Vítima de desastre, faleceu nesta cidade, no passado dia 13, o sr. António José Vieira, de 67 anos de idade, comerciante, natural de Tavira.

O falecido era casado com a sr.ª D. Leonilde Gilberta Bagarrão Vieira e pai dos srs. Jaime Leonardo Ribeiro, Justino António Pires Vieira, Egberto Apolónio Vieira, António Maria Bagarrão Vieira e Carlos Alberto Bagarrão Vieira e das sr.ªs D. Edite Apolónia Vieira, D. Cidália Maria Bagarrão Vieira e D. Maria Beatriz Bagarrão Vieira.

D. Isabel da Conceição

No passado dia 24 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Isabel da Conceição, proprietária, natural de Moncarapacho, viúva, de 83 anos de idade.

A falecida era mãe da sr.ª D. Esperança de São José de Faria Pereira, esposa do sr. dr. Rui João Aboim de Faria Pereira e avó de Mlle. Ana Esperança Aboim de Faria Pereira, estudante da Universidade do Porto e do sr. Rui Augusto Aboim de Faria Pereira, oficial miliciano.

O seu funeral realizou-se na tarde de 25 para o cemitério desta cidade.

Francisco Viegas Pires

No passado dia 26 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. Francisco Viegas Pires, de 96 anos de idade, natural de Santa Catarina, sargento músico aposentado.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria José Trindade Pires e era pai da sr.ª D. Ana Maria Trindade Pires Amaro, esposa do nosso velho amigo sr. Celestino dos Santos Amaro, funcionário dos escritórios da C. P., em Lisboa.

O seu funeral que se realizou na tarde de 27, foi bastante concorrido.

As famílias enlutadas apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

COMPRA-SE

Terreno para construção, casa para demolir, casa vaga e casa habitada.

Manuel Lopes — Trav. das Figueiras, 14-1. — Tavira.